

REVISTA

da Sociedade Brasileira de Economia Política

número 34

fevereiro 2013

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
ARTIGOS	
A DESMEDIDA DO CAPITAL: NOTAS PARA UMA CRÍTICA DO SUBCONSUMISMO PATRICK RODRIGUES ANDRADE, ROSA MARIA MARQUES	7
A DESINDUSTRIALIZAÇÃO EM MARCHA NO BRASIL DANIEL PEREIRA SAMPAIO	33
ATIVIDADES DE SERVIÇOS COMO INDUTORAS DO DESENVOLVIMENTO ANITA KON	57
VINTE ANOS DE MERCOSUL: UMA NOTA HOYÊDO NUNES LINS	89
A RACIONALIDADE LIMITADA DE HERBERT SIMON NA MICROECONOMIA RONIVALDO STEINGRABER, RAMON GARCIA FERNANDEZ	123
SPVEA: O ESTADO NA CRISE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL AMAZÔNICO GILBERTO S. MARQUES	163

Conselho Editorial:

Alan Freeman (University of Greenwich)	José Carlos de Souza Braga (UNICAMP)
Alejandro Arandia (UNISINOS)	Leda Maria Paulani (USP)
Alejandro Valle Baeza (UNAM)	Luciano Vassapollo (Università di Roma “La Sapienza”)
Anita Kon (PUC-SP)	Luiz Gonzaga de Mello Beluzzo (UNICAMP)
Antonio Maria da Silveira (<i>in memoriam</i>)	Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UNB)
Arturo Huerta (UNAM)	Mário Duayer de Souza (UFF)
Cesare Giuseppe Galvan (UFPB)	Niemeyer Almeida Filho (UFU)
Eleutério Fernando da Silva Prado (USP)	Paulo Nakatani (UFES)
Fabio Petri (Università di Siena)	Paul Singer (USP)
Francisco de Assis Costa (UFPA)	Pedro César Dutra Fonseca (UFRGS)
François Chesnais (Université de Paris XIII)	Reinaldo Carcanholo (UFES)
Fred Moseley (Mount Holyoke College)	Rosa Maria Marques (PUC-SP)
Guido Mantega (FGV-SP)	Theotônio dos Santos (UFF)
João Antônio de Paula (UFMG)	

Sociedade Brasileira de Economia Política — SEP

Paul Singer (USP)	Presidente de Honra
Niemeyer Almeida Filho (IE-UFU)	Presidente
João Ildebrando Bocchi (PUC-SP)	Vice-presidente

Diretores

Christy Ganzert Pato (UFFS)
Fernando César Macedo Mota (UNICAMP)
Helder Gomes (UFES)
Marcelo Carcanholo (UFF)
João Policarpo Rodrigues Lima (UFPE)
Lauro Mattei (UFSC)
Maria de Mello Malta (UFRJ)
Maurício de Aguiar Serra (ANPEC)
Rubens Rogério Sawaya (ANGE)

Editor Responsável

Eleuterio F. S. Prado

Editores Associados

Fernando Ferrari Filho (UFRGS)
Frederico Jayme Katz (UFPE/NEAL-UCP)
João Ildebrando Bochi (PUC-SP)
João Leonardo de Medeiros (UFF)
João Policarpo Rodrigues Lima (UFPE)

Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política
Ano 17 – 2013 – São Paulo: Plêiade, 2013.
ISSN 1415-1979
Economia I. Sociedade Brasileira de Economia Política.
CDD – 330

Endereço para correspondência

Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica, bloco J, sala lj254 — Uberlândia, MG
— CEP 38400-902
End. Eletrônico: www.sep.org.br — sep@sep.org.br
Preço da assinatura anual (três números),
para o Brasil e exterior via superfície:
R\$ 30,00 (para pessoas físicas). R\$ 40,00 (para instituições)
Preço do exemplar avulso: R\$ 20,00
As solicitações de assinaturas e exemplares avulsos podem ser
feitos por meio do correio eletrônico: sep@sep.org.br

Editoração eletrônica:

Elenice Madeira
2013
Editora Plêiade
Rua Apacê, 45 – Jabaquara
São Paulo, SP
CEP 04.347-110
Fones: (11) 2579-9863
www.editorapleiade.com.br
info@editorapleiade.com.br

Apresentação

A *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política* não está interessada apenas em economia política, mas se volta especialmente à crítica da economia política. Ora, o que precisamente significa o termo “crítica” nessa formulação? Qual o caráter distintivo desse modo de pensar notável que procura abranger não apenas o modo de ser concreto dessa esfera da sociedade, mas também, simultaneamente, os modos de pensamento que nela normalmente se desenvolvem. Na tradição de Marx – e isto pode soar estranho para muito –, não se trata rigorosamente de desenvolver uma abordagem alternativa para o entendimento dos fenômenos econômicos. Nem de engendrar um modo de pensamento que meramente procura entrar em confronto com os modos de pensamento vigentes e, por ventura, dominantes. Não, a pretensão da crítica da economia política é imensamente maior.

Como ressalta Michael Heinrich em seu livro *An introduction to the three volumes of Karl Marx's Capital*, esse autor, que irrompeu na ciência econômica com uma força corrosiva extraordinária, “não quis apenas fazer uma crítica de teorias particulares – ainda que tenha feito isso em *O Capital*; ao invés, a sua crítica visava abranger a economia política *como um todo* – pois, ele quis fazer uma crítica das *pressuposições categoriais* de todo esse ramo do conhecimento”.

Ora, o que se deve entender por crítica categorial? Em primeiro lugar, deve-se notar que o termo “categoria” designa as determinações existenciais – o modo de ser – daquilo que se investiga, compreende e expõe no âmbito dessa ciência. E que o termo “crítica”, nesse contexto, aponta para uma reflexão que vê existirem graves insuficiências lógicas e ontológicas no entendimento usual desse objeto de conhecimento. Marx, ao escrever a sua obra econômica, teve a ambição de mostrar que o pensamento científico usual desenvolvido no âmbito da Economia Política, fosse ele menos ou mais superficial, não era e não podia ser verdadeiramente rigoroso. Ou seja, que esse pensamento, mesmo abjurando as contradições, caía sistematicamente em contradição. Julgava, ademais, que isto ocorria porque ele fazia – e, aliás, continua

fazendo – abstração das próprias contradições do processo real da vida econômica. Em consequência, ao fazê-lo, ao se instalar em abstrações unilaterais, ao invés de produzir um conhecimento verdadeiro, gerava inevitavelmente – e continua gerando – mistificações, mesmo quando vem a ser capaz de apreender adequadamente as conexões externas entre os fenômenos.

Não é despropositado afirmar, aliás, que tais falsificações intrínsecas da realidade social acontecem especialmente quando o pensamento econômico usual quer ser matematicamente sofisticado e formalmente exato, tal como ocorre com boa parte da teoria econômica mais recente – cultuada nos “centros de excelência” por todo o mundo.

Como o seu contributo científico e filosófico para a compreensão do capitalismo – de seus antagonismos, de suas crises e de suas misérias – continua “sólido com uma rocha de basalto”, a *Crítica da Economia Política* prossegue imperativa e incontornável. Mesmo diante dos equívocos, das desgraças e das opressões produzidos pelos socialismos reais, ele mostra, com força cada vez maior à medida que o capitalismo mais e mais vai se desenvolvendo, que esse modo de produção tem limites e que ele precisa ser superado por um modo de vida muito mais civilizado – ou seja, humano. A *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política* quer, por isso, continuar dando uma pequena contribuição, sempre pluralista e democrática, para a superação da barbárie social, ecológica e civilizatória que emerge cruamente da obscena riqueza mercantil produzida sem cessar pelo capitalismo.

A crítica da economia política, porém, pressupõe o desenvolvimento da própria economia política. Por isso, a *Revista da SEP* acolhe também contribuições que não seguem estritamente esse modo de reflexão, mas que colaboram de algum modo para o desenvolvimento desse campo do conhecimento. Neste número, dentro dessa orientação editorial, ela põe a disposição de seus leitores seis novas contribuições acadêmicas de relevo para a compreensão do Brasil e do mundo.

De Patrick Rodrigues Andrade e Rosa Maria Marques, divulga uma avaliação crítica das contribuições de Alain Bihr e Michel Husson para o entendimento da atual crise do capitalismo, a qual tem por objetivo mostrar as limitações do subconsumismo. De Daniel Pereira Sampaio, publica um artigo que discute o processo de desindustrialização da

economia brasileira, o qual, segundo ele, decorre do modo de inserção do Brasil na economia mundial. O Brasil é ainda país subdesenvolvido que, nos últimos anos, acomodou-se ideológica e oportunisticamente aos movimentos da globalização e do imperialismo.

Anita Kon, uma colaboradora tradicional da *Revista da SEP*, contribui com um artigo em que procura mostrar a importância das atividades de serviços para o processo de desenvolvimento econômico. Já Hoyêdo Nunes Lins, outro colaborador tradicional, traz um texto em que procura avaliar a importância do Mercosul para o desenvolvimento da integração regional nos países do cone sul do continente americano. Nesse artigo, ele procura focar as mudanças nos padrões produtivos e de concentração industrial que se observaram nos últimos vinte anos em razão deste acordo internacional de comércio. Já Ronivaldo Steingraber e Ramon Garcia Fernandez aportam uma contribuição metodológica; eles analisam o advento da teoria da racionalidade limitada de Herbert Simon como uma inovação interessante que veio modificar, segundo eles, até certo ponto, o rumo da teoria econômica ortodoxa em direção a perspectivas evolucionárias e institucionalistas. Finalmente, a *Revista da SEP* publica neste número um artigo de Gilberto S. Marques em que ele examina e avalia o papel histórico da extinta *Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia* para o desenvolvimento dessa região do Brasil.

Errata: No número anterior, no artigo O projeto do Governo Goulart e o II PND: um cotejo de Pedro Cezar Dutra Fonseca e Cássio Silva Moreira, faltou a seguinte nota: “Os autores agradecem a Eleutério da Silva Prado os comentários e sugestões valiosos, conquanto assumam total responsabilidade pela versão final do trabalho. Agradecem, também, aos bolsistas de Iniciação Científica/CNPq Leonardo Staeve Ayres e Jayme Tolpolar Anchante, ambos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da UFRGS.”